

Identidade e imigração: a representação social do “outro” na televisão espanhola

Identity and immigration: social representation of the “other” on Spanish television

FRANCILENE ALVES BRITO *

LACALLE, Charo (2008).

El discurso televisivo sobre la inmigración: ficción y construcción de identidad.

Barcelona, editora Omega, 147 p.

RESUMO

O livro estimula uma reflexão crítica sobre a representação da identidade cultural do estrangeiro/imigrante na ficção televisiva espanhola, mostrando que tal representação manifesta-se configurada numa complexa relação de identidade e alteridade, sob as quais se erguem pilares ideológicos, políticos e econômicos. Destaca que o elemento estrangeiro/imigrante na ficção televisiva constrói-se a partir de temas já consolidados na imprensa, e que esta tende a apresentar o imigrante como problema ou fonte de preocupação.

Palavras-chave: imigrante, identidade, representação, ficção televisiva

ABSTRACT

The book stimulates a critical reflection about the representation of cultural identity of the foreigner/immigrant in Spanish television fiction, showing that such representation takes place in a complex relation between identity and alterity, which is based on ideological, political and economical pillars. It also stands out that the foreigner/immigrant element in television fiction is built from themes already established in the press and that it tends to present the immigrant as a problem or a source of concern.

Keywords: immigrant, identity, representation, television fiction

* Jornalista (Umesp), mestre em Ciências da Comunicação (ECA – USP), doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP).

R

Identidade e imigração: a representação social do “outro” na televisão espanhola

EM SUA OBRA *Sobre a literatura*, Umberto Eco (2003) observou dois tipos de leitor: o semântico, que apenas se volta para a história que é narrada, e o semiótico, que se interessa em saber como a história foi narrada, compreendendo assim sua rede de significação. Aquele leitor interessado em compreender a representação das identidades do estrangeiro/imigrante no discurso televisivo espanhol encontrará em *El discurso televisivo sobre la inmigración: ficción e construcción de identidad* um conjunto de ideias que fazem refletir sobre a complexa relação que se tece entre imprensa, estrangeiro, identidade, ficção e representação televisiva.

O livro é um estudo de casos em que a autora aborda e interpreta a inserção de personagens estrangeiros/imigrantes nos programas de ficção exibidos pelas emissoras públicas espanholas (TVE e TV3) e pelas cadeias privadas (Tele5 e Antena3) entre os anos de 1998 e 2006. De Greimas e Landowski, a autora traz o aporte metodológico que consiste em converter objetos empíricos em objetos práticos de análise de discurso. Mas este não é só um livro sobre análise de discurso; ele debate ainda as linhas de conduta dos meios de comunicação dentro da sociedade globalizada – dialogando com S. Hall, Lévi-Strauss, Sartre, Barthes, Van Dijk, Simmel, Bourdieu, Eco e outros intelectuais – com o intuito de reconstruir um pensamento crítico.

Charo Lacalle é professora catedrática da Faculdade de Comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona, onde licenciou-se em Filosofia e Ciências da Informação. Fez estudos de doutorado na Universidade de Bolonha (Itália), tendo se especializado em análise do discurso audiovisual. Com uma expressiva produção acadêmica, escreveu entre outros livros, *David Lynch. Estudio crítico* (Barcelona Paidós, 1998), *El espectador televisivo* (Barcelona, Gedisa, 2001) e *Los formatos de la televisión* (Barcelona, Gedisa, 2005). É membro-fundador do observatório de ficção iberoamericano (Obitel).

El discurso televisivo sobre la inmigración apresenta-se em sete capítulos que põem em voga uma discussão empírica e teórica sobre a construção social do “Outro”, chamado de estrangeiro. O que Lacalle convoca para uma reflexão crítica é a questão da identidade do estrangeiro/imigrante, a “real” e a “transmitida” pelos meios, descrevendo, progressivamente, como a mídia, a partir da metade dos anos 90, tem expandido um verdadeiro processo de tematização sobre esse assunto. Para a autora, a *agenda-setting* dos meios é o ponto de partida e de chegada da circulação social da notícia sobre imigração. E daí derivam as críticas à maneira como a mídia representa esse “Outro” nos programas de ficção televisiva. Para tratar desse assunto de forma metódica, o livro costura teorias a dilemas cotidianos vivenciados pelas empresas de comunicação, como a ideologia, a concorrência e a posição de cada uma no mercado de audiência.

Segundo Lacalle, “não há dúvida de que a busca por uma audiência a qualquer preço em um sistema altamente competitivo pode ser determinante na hora de abordar o tema imigração” (p.14). Portanto, as notícias de sucesso (ou condutores temáticos, como prefere a autora) são fontes riquíssimas sob as quais emergem as linhas argumentativas da representação do “nós” e dos “Outros” na ficção televisiva espanhola.

Dessa premissa, os capítulos do livro são conduzidos a partir da hipótese de que o “mundo possível” criado pelos dramas televisivos espanhóis desconstrói e reconstrói a identidade do estrangeiro/imigrante, convertendo-o em imagens problemáticas cuja consequência seria a acentuação da inclusão e exclusão dos mesmos no espaço social. Lacalle está entre os sabedores de que não há avanço sem crítica e revisão do que está posto e, por isso, logo no primeiro capítulo, intitulado *Construção social do outro*, convoca o leitor para refletir sobre a questão dos conceitos de identidade e alteridade. Segundo a autora, o primeiro contraria o segundo e fundamenta o princípio do “nós” e dos “outros”. Trata-se de uma distinção importante para sintonizar-se com *El discurso televisivo*, pois a tônica do livro está exatamente no fato de que a figura de alteridade é a razão da inclusão do “Outro” (personagem estrangeiro/imigrante) nas cenas dos relatos televisivos.

Síntese de vários anos de trabalho, o livro deixa claro que a reflexão sobre a identidade do imigrante e a representação televisiva é urgente em meio aos estudos da comunicação. Para tratar desse assunto de forma metódica, a autora suscita a dicotomia estrangeiro/imigrante a partir do clássico trabalho do sociólogo alemão G. Simmel. Segundo ele,

estrangeiro seria aquele *Outro* legalizado que abandonou seu país para viver num lugar que consideramos nosso próprio território; um elemento do grupo mesmo, como os pobres e os inimigos interiores [...]. Já o imigrante seria o *Outro* pobre e ilegal (os sem papéis) procedente de países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimentos que em nenhum momento deveria estar conosco (p.4).

Sob esse aspecto, a autora propõe “repensar a identidade” (p.25) e chama a atenção para o fato de que, a priori, sob o paradoxo identidade/alteridade erigem-se os pilares ideológicos e políticos do mundo ocidental. Exemplificando: dessa dimensão identidade/alteridade resulta o caráter do “eu” e do “outro” que configuram, por sua vez, o mapa social e cultural de um determinado território, como o Estado espanhol e as comunidades autônomas. Nesse contexto, se dermos créditos a essas preposições, é interessante lembrarmos as circunstâncias que envolvem a configuração da identidade no momento de representar o estrangeiro/imigrante nas histórias da televisão. Por isso, segundo a autora

R

Identidade e imigração: a representação social do “outro” na televisão espanhola

do *El discurso televisivo*, são de grande importância as explicações científicas fundamentadas nas correntes antropológicas, pós-modernistas e estruturalistas. Segundo ela, na antropologia, o sujeito, ao perguntar ao outro o que constitui sua diferença, estaria na verdade indagando sobre o que constitui sua própria identidade. Já o pensamento pós-modernista considera que a confrontação entre alteridade e identidade ocorre tanto da semelhança quanto da diferença entre “eu” e os “outros” que se realizaria, necessariamente, em comum cognição. Greimas vai chamar a isso de experiência passional, “uma espécie de desdobramento que deriva da comoção que provoca no sujeito a ruptura de continuidade perceptiva pela súbita aparição da alteridade” (p.27). Eis um ponto de tensão – e há muitos nas malhas deste livro – que já habilita-nos a pensar como a autora amarra as teorias às representações do “Outro” na ficção televisiva.

Para Lacalle, não há dúvidas de que a origem da questão encontra-se na ação informativa dos telejornais, porque estes contribuem para gerar imagens de discriminação e exclusão social a nível coletivo, já que “originalmente potenciam uma imagem problemática do estrangeiro/imigrante” (p.47). Ainda mais: o senso comum, formulado em decorrência do noticiário da imprensa, estabelece conexões com valores relacionados à identidade/alteridade e, por isso, “com exceção das histórias em que os personagens atuam como meros figurantes ou comparsas, são quatro os valores que determinam a entrada do estrangeiro/imigrante na narrativa de ficção: origem, etnia, cultura e exotismo” (p.71).

Nesse contexto, uma questão fundamental seria indagar como refletir sobre a imagem do “Outro” fora desses padrões já existentes. Ou seja: como desenvolver discussões capazes de gerar transformações sociais? Segundo a própria autora, caberia ao seu país propiciar um grande debate público acerca da imigração e esse “claustrofóbico mundo possível”, que são os gêneros fictícios da televisão. Isso porque “com o aumento da imigração a partir dos anos 2000, a enorme entropia que destila o realismo sujo à espanhola dos nossos dramas televisivos é uma imagem fiel da angústia que provoca na própria sociedade espanhola quanto ao tratamento deste tema imigração” (p.62).

Se nos capítulos anteriores a autora faz emergir sua vocação militante, nos capítulos seguintes é sua habilidade de investigadora que aflora. Assim sendo, respaldada nos conceitos metodológicos sócio-semióticos, ela se adentra pelas intrínsecas teias do material empírico (discursos televisivos) e traz à luz constatações de que o tema estrangeiro/imigrante só entra em cena quando se funde à identidade e à alteridade, ou quando há a confrontação ou relação entre ambas, como exemplifica na transcrição do episódio de número 115 da série *Hospital Central* emitido pela Tele5 em 21/12/2004: uma jovem latino-americana é acusada injustamente de ter causado lesão corporal involuntária a um bebê

que cuidava, porém os médicos demonstram que a culpada foi a própria mãe da criança (p.97).

Em sintonia com o espírito do livro, não poderíamos deixar de reagir a essas discussões. Sabe-se que com a atual recessão mundial, o fenômeno da imigração é o “sal” da polêmica. Entretanto, seriam os discursos fictícios dos meios um fator de mudança social? Ou seria que, como a própria autora cita, em um resgate ao estudioso da cultura S. Hall, “[...] uma grande quantidade de pobres da Terra tem absorvido a mensagem de consumismo global e tem se deslocado até os lugares onde procedem bons empregos e maiores possibilidades de sobrevivência”? Eis uma questão. Lacalle sabe disso e não foge às controvérsias. Antes, transforma os postulados em proposição e enfronha-se nas argumentações.

Por isso, e ainda dotado de um apurado senso crítico, o livro conquista um lugar privilegiado na literatura de todos aqueles estudiosos que buscam compreender as inter-relações entre discurso midiático, imigração, cultura, identidade e atualidade. ■

Resenha recebida em 31 de agosto e aprovada em 1 de novembro de 2009.